



A subida pela estrada antiga é a mais utilizada pelos peregrinos, que deixam, a cada curva, uma vela acesa

Roteiro para uma visita ao Convento da Penha

Pouca gente sabe que o Convento da Penha possui uma estrada, cuja construção data do século XIV, mas anualmente milhares de turistas chegam ao Espírito Santo para conhecer de perto este monumento histórico capixaba. A aura de espiritualidade que paira sobre a igreja no

alto do morro e a sala dos milagres ali existente são, sem dúvida, um convite aos peregrinos mais fervorosos.

Mas a visita ao convento, para quem está disposto a conhecê-lo melhor, também depende de algum vigor físico.



A beleza arquitetônica do convento atrai anualmente milhares de turistas ao Estado

Para se iniciar a visita ao mais famoso monumento histórico do Espírito Santo há dois caminhos a escolher, sendo que a escolha dependerá, fundamentalmente, da disposição física do visitante: primeiramente temos o caminho pelo portão principal, que dá acesso a carros até o pátio no alto do morro. Depois, a estrada antiga, esta feita no Século XIV, sendo que a entrada foi construída em 1774, dando passagem apenas para pedestres, que têm, inclusive, que se esforçar para vencer esta íngreme subida.

Apesar de ser a mais difícil das subidas e a que não dá opção para o uso de carros, é exatamente a entrada antiga o caminho que oferece as vistas mais exuberantes, porque o trajeto é todo feito em meio à mata que se fecha sobre a subida. E é esta a mais usada pelos peregrinos que vão ao convento, pois há nela uma sequência da vida de Cristo, nas diversas curvas do caminho, encontrando-se cruzeiros que evocam, com alguns dizeres, as passagens mais significativas da vida de Cristo. Em cada uma dessas curvas num total de sete, os peregrinos deixam velas, até chegarem ao topo da montanha.

A subida pela estrada antiga pode parecer mais interessante, por outro lado, pois logo em seu início pode-se ver a gruta onde dormia frei Pedro Palácios, irmão franciscano que, em 1570, terminaria de construir o altar mor da capela do Convento da Penha, a primeira edificação a ser levantada no alto do morro, que, posteriormente, seria ampliada para constituir-se no famoso convento. A gruta é de dimensão bastante reduzida. A primeira vista, inclusive, só caberia mesmo nela um homem deitado. Hoje, entretanto, contemplar a gruta já não é tão fácil: ela foi fechada por uma grade de ferro, presa com cimento. O objetivo de se fazer isto não é muito claro à primeira vista; ela ficou, inclusive, um pouco descaracterizada. Basta comparar com a representação que se tem da gruta em um dos quadros de Benedito Calixto que está ao lado da capela, no interior do Convento.

Quanto à entrada nova, ela foi construída em 52 pelo Governador Jones dos Santos Neves. Antes do portão, existe um bar e algumas vendas de artigos relacionados ao convento e à Nossa Senhora da Penha. Ao contrário da subida antiga, que foi, por sinal, tema de muitos quadros do pintor Homero Massena, um dos quais está hoje no Palácio do Planalto e que se faz inteiramente em um dos lados do morro, a subida nova praticamente rodeia, à medida que sobe, todo o morro da Penha. Por ser mais larga, a mata já não se fecha sobre o caminho, como na subida antiga, ainda que seja aí bem exuberante.

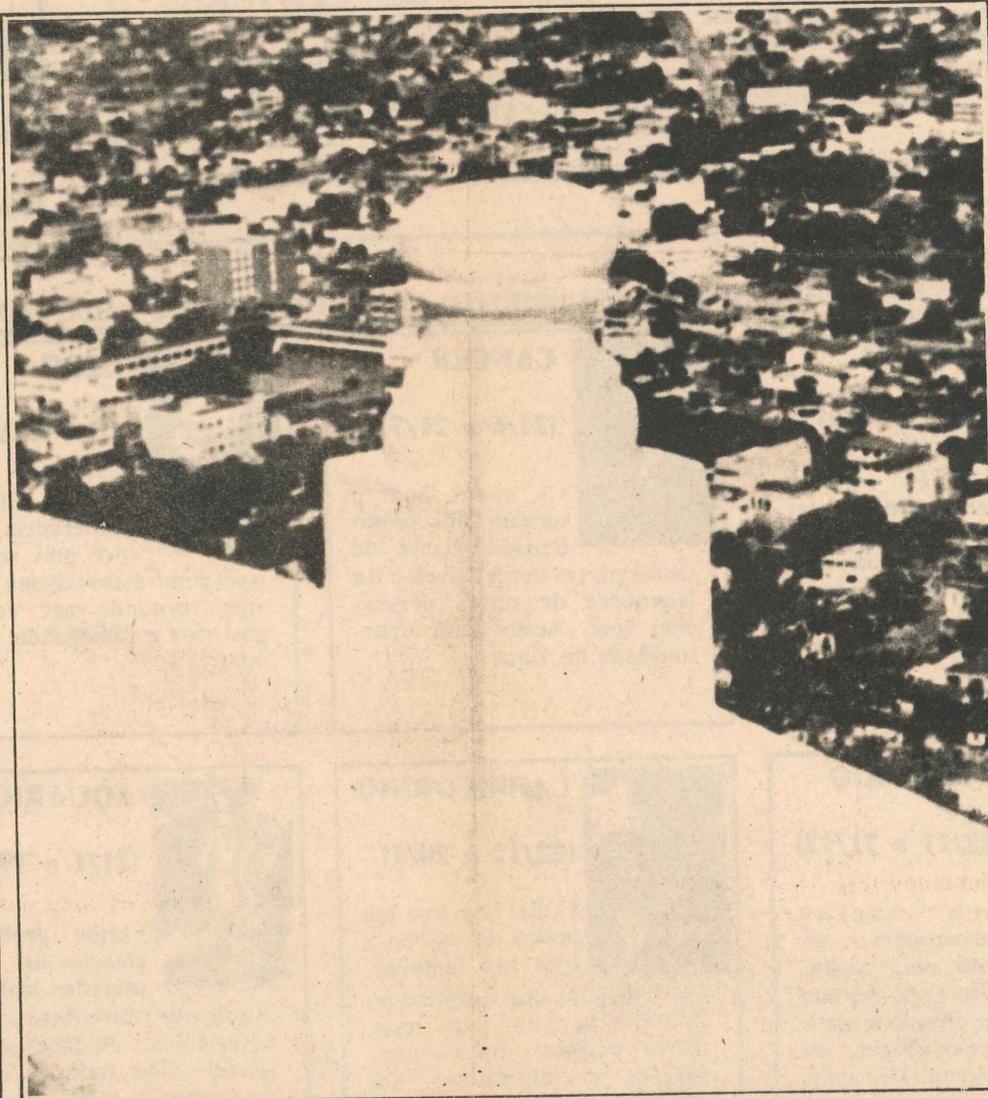
Ao chegar no topo do morro há um vasto pátio que serve de estacionamento para veículos. Deste pátio pode-se ter uma magnífica vista da baía de Vitória, pegando o aterro da Comdusa, a entrada do porto de Vitória, Tubarão e Camburi. Deste ponto ainda é visível a Prainha, o local onde começou a história do Espírito Santo e que está sendo hoje aterrada, e o 38º BI.

Neste pátio está localizada a pequena capela que Pedro Palácios edificou antes de fazer a capela do Convento propriamente dita. Esta capela não é inteiramente a original, porquanto tenha sido reformada em 1958. Uma das reformas mais substanciais foi a retirada do piso de madeira e a sua substituição por um piso de mármore. Hoje ela é usada como uma espécie de "lugar de orações". Em seu altar encontra-se uma imagem esculpida em madeira de São Francisco de Assis, o que frei Pedro Palácios dedicou à capela.

Adiante, passa-se por um portão onde há um aviso de que não é permitida a entrada de pessoas que estejam usando calção, trajes de banho ou frente única. Depois, a continuação da estrada antiga que conduz até um bar — um bar onde é possível até tomar um cerveja e que,

apesar da extrema proximidade com o Convento de Nossa Senhora da Penha, resente-se tanto da inflação quanto qualquer outro bar leigo. Ele localiza-se na parte inferior de uma edificação erguida em 1774, da em 1774, em primeira etapa, onde, no andar superior, se encontra a famosa sala dos milagres, construída em 1952.

A sala dos milagres é um ponto de visita obrigatório. Na verdade, são duas salas, repletas de retratos em moldura de vidro, onde estão afixadas os dizeres que explicam qual foi a graça recebida de Nossa Senhora da Penha. Nestas salas também se pode ver, dependurado no teto, uma quantidade considerável de muletas. Dentre os milagres a que se referem os inúmeros retratos, encontram-se os mais variados, possíveis. Desde uma pessoa que agradece ter saído viva de um acidente de carro, a outra que atribui à proteção de Nossa Senhora da Penha ter escapado com vida de duas "operações milindrosas," tendo ficado 15 dias inconsciente. Mas, ao lado destes milagres, há outros mais curiosos: em um deles, uma mãe agradece a Nossa Senhora, uma vez que seu filho era muito nervoso e não conseguia estudar, mas depois tornou-se o melhor aluno da sala. Outra pessoa agradece a



Do alto do convento pode-se ver grande parte do município de Vila Velha

Nossa Senhora pelos 35 anos de serviço que dedicou à CVRD, tendo chegado a bom termo em seu trabalho após este período. Segundo uma tabuleta que se pode encontrar nesta mesma sala dos milagres, cientifica-se aos possíveis interessados que, para que seu caso também ali passe a constar, basta que seja mandada para o Convento uma foto em moldura de vidro com o relato escrito do milagre, tendo o material que ser apresentado ao sacristão, que depois tomará as devidas providências.

Saindo da sala dos milagres há outra vista panorâmica de grande amplitude, onde é possível ver toda a Praia da Costa, o morro do Moreno, Itaparica, Glória e bairros adjacentes. Subindo por uns degraus, podemos chegar à ante-sala que dá para a capela. Esta ante-sala foi construída no século passado, não obedecendo, portanto, aos moldes arquitetônicos originais do Convento. Ao ser construída, inclusive, ela obstruiu a vista do frontispício da capela. Por estas razões, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, IPHAN, chegou a cogitar a derrubada deste anexo. Mas a idéia ainda não vingou. O fato é que há nesta ante-sala uma Pietá de tamanho natural, dentro de uma caixa de vidro, aberta na parte superior, por onde os fiéis depositam suas doações em dinheiro ao Convento. Na passagem desta ante-sala para a capela há um outro aviso alertando que é proibido o uso de bermuda, bustiê, short, calção, camiseta, biquini, "transparências provocantes, com mostras íntimas carnavais e semilares inconvenientes".

Dá se passa à capela, cujo interior caracteriza-se por peças de madeiras tipicamente barrocas. Entre as peças mais notáveis que se pode achar nesta capela destaca-se o quadro de Nossa Senhora da Penha, o original trazido da Europa no século XVI por frei Pedro Palácios. Este quadro foi restaurado, sendo tachado por Edson Mota, restaurador, como sendo de um valor inestimável. É importante notar que esta é a primeira tela que chegou ao Brasil, pois veio com Pedro Palácios em 1555.

Por outro lado, a primeira tela a ser pintada no Brasil, que se tem notícias, é o quadro que se acha no retábulo da Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida. Mas esta não é a única peça artística de interesse histórico que se acha nesta capela: frei Pedro Palácios teria mandado vir de Portugal, por volta do ano de 1570, uma imagem de Nossa Senhora da Penha. E ela está até hoje no altar-mor, sendo uma peça de uns 76 cm de altura. Esta imagem, contudo, chegou a ser reformada, devido

ao precário estado em que se encontrava. Mas, de qualquer forma foi preservada a sua forma original.

O altar-mor que hoje se encontra na capela não é o original. O altar feito no tempo de Pedro Palácios parece ter sido inteiramente corroído por cupim, não tendo sobrado sequer qualquer pedaço do mesmo. Entretanto, o que hoje está na capela, estima-se que data de 1770. Bastante antigo também é o relógio da torre, um relógio extremamente original, que data, segundo se presume, do século XVII. Há ainda outras peças de interesse, como um pia batismal, feita de cedro e jacaranda. Ao lado dessas peças que foram enumeradas, existem muitas outras de grande interesse.

Saindo da capela e passando ao corredor do Convento, pode-se admirar os quadros a óleos existentes no Convento da Penha, alguns deles de alto valor artístico, como é o caso dos quatro quadros de Benedito Calixto. A série de quadros começa com a "Procissão dos Homens", de Marian Rabello, todo pintado nas cores preto e azul com algum branco imiscuído entre o azul. Depois passa-se à primeira tela de Benedito Calixto, que representa a chegada de Pedro Palácios em Vila Velha, na Prainha. O lugar pintado por Benedito Calixto, a enseada onde aportavam as caravelas, está quase que inteiramente aterrado hoje.

Numa segunda tela, aparece Pedro Palácios próxima à gruta em que dormia, com o quadro que ele havia trazido da Europa dentro de um nicho, sobre uma pedra ao lado da gruta. Sobre esta mesma pedra hoje há ainda um nicho com uma imagem de Nossa Senhora da Penha. Neste quadro aparecem os moradores do lugar ouvindo Pedro Palácios. O terceiro quadro de Benedito Calixto chama-se a "Visão dos Holandeses", estava até bem pouco tempo sendo restaurado e mostra os invasores holandeses tendo a visão que um exército descia das nuvens para combatê-los. O quarto quadro mostra a procissão quando da grande seca de 1769, que atraiu a chuva tão logo foi recolhida.

A partir daí, restaria ao visitante descer por uma escada até o corredor que dá para os aposentos dos religiosos. Mas esta entrada está vedada ao visitante, de forma que a opção torna-se ir para uma sacada observar novamente a baía de Vitória em outro ângulo. Depois, iniciar a descida, alertando àqueles que querem conhecer a estrada antiga, que é melhor fazê-lo na subida uma vez que há algumas pedras bastante lisas e a inclinação da estrada sujeita o visitante a uma descida um tanto perigosa.